

ALUNA: LUANA GUIMBARD

MATRÍCULA: 2011/0069391

**“O REINO UNIDO COMO MODELO PARA O BRASIL COMO
SEDE DE GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS?”**

**MONOGRAFIA APRESENTADA COMO REQUISITO PARCIAL PARA A
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS PELA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

ORIENTADOR:

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ FLÁVIO SOMBRA SARAIVA

BRASÍLIA, 27 DE MARÇO DE 2012.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar a cooperação entre o Brasil e o Reino Unido na área de esportes, em vista do fato de que o Reino Unido sediará os Jogos Olímpicos de 2012 e o Brasil, por sua vez, será sede da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016. Os próximos capítulos fornecem maiores detalhes sobre a estrutura organizacional criada no Reino Unido para a realização dos Jogos Olímpicos. As responsabilidades específicas dos variados órgãos envolvidos, o planejamento estratégico e a realização das obras de infraestrutura são explicitados, mostrando-se como esses fatores podem influenciar a realização dos jogos no Brasil em 2016. São mencionadas, também, as estruturas criadas no Brasil e os preparativos em andamento para a realização dos jogos de 2016. O trabalho menciona, ainda, quais são os Memorandos de Entendimento que já foram assinados entre Brasil e Reino Unido nessa área, sejam eles vigentes ou em tramitação, com a finalidade de atuarem como marcos legais da cooperação relativa à realização dos Jogos Olímpicos. Além dos Memorandos de Entendimento, várias outras atividades de cooperação e compartilhamento de experiências e conhecimento foram e estão sendo realizadas, como, por exemplo, visitas de delegações brasileiras ao Reino Unido e visitas de delegações britânicas que estiveram envolvidas com a organização dos jogos ao Brasil para a realização de workshops e reuniões. O trabalho é concluído mencionando-se quais foram os resultados práticos de tais acordos até o final do primeiro trimestre de 2012, e quais seriam as expectativas e as possibilidades de evolução da cooperação entre Brasil e Reino Unido até a chegada dos jogos ao Rio de Janeiro, em 2016.

Palavras-chave: jogos olímpicos; cooperação; Brasil; Reino Unido; esportes; Londres 2012; Rio 2016.

ABSTRACT

This paper focuses on the co-operation between Brazil and the UK on sports, due to the fact that the UK will host the Olympic Games in 2012 and Brazil, on its turn, will host the World Cup in 2014 and the Olympic Games in 2016. The following chapters provide more details on the organisational structure that has been created in the UK for the games. The specific responsibilities of the several organisations involved, the strategic planning and the execution of infrastructure works are also mentioned, showing how these factors may influence the games in Brazil in 2016. The paper also mentions the structures that have been created in Brazil so far and the undergoing arrangements for 2016. Another chapter lists the Memorandums of Understanding that have been signed between Brazil and the UK in this area to act as legal benchmarks for the co-operation on the Olympic Games. Besides the Memorandums of Understanding, many other activities based on co-operation and on the exchange of experiences and knowledge have already been carried out and more will be carried out, such as Brazilian missions to the UK and visits by British delegations involved with the games to Brazil for workshops and meetings. The paper is concluded with brief comments on the practical outcomes generated by the MoUs until the end of the first quarter of 2012, and on the expectations and the possible developments regarding the co-operation between Brazil and the UK until the games arrive in Rio de Janeiro in 2016.

Key-words: Olympic Games, co-operation, Brazil, United Kingdom, sports, London 2012, Rio 2016.

SUMÁRIO

1.	Capítulo 1 - Introdução: “O Reino Unido como modelo para o Brasil como sede de grandes eventos esportivos?”	1
2.	Capítulo 2 - O Reino Unido e os Jogos Olímpicos de 2012: Órgãos responsáveis, estrutura organizacional, planejamento estratégico, execução das obras e sua influência nos preparativos dos eventos esportivos no Brasil em 2014 e 2016.....	4
3.	Capítulo 3 - O Brasil e os Jogos Olímpicos de 2016: Órgãos responsáveis, estrutura organizacional, planejamento estratégico e andamento das obras até o primeiro trimestre de 2012.....	13
4.	Capítulo 4 – Acordos de cooperação: Memorandos de Entendimento e atividades de compartilhamento de informações e experiência entre o Reino Unido e o Brasil.....	22
5.	Capítulo 5 - Conclusão: Os resultados da parceria em relação aos Jogos Olímpicos e as expectativas sobre as relações Brasil – Reino Unido.....	28
6.	Bibliografia.....	33

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

“O Reino Unido como modelo para o Brasil como sede de grandes eventos esportivos?”

O tema da presente monografia de conclusão do Curso de Especialização em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília é a cooperação entre o Brasil e o Reino Unido na área de esportes, em vista do fato de que o Reino Unido sediará os Jogos Olímpicos de 2012 e o Brasil, por sua vez, será sede da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016.

O fato de ambos os países sediarem os Jogos Olímpicos em períodos tão próximos oferece uma oportunidade ímpar para a cooperação e o compartilhamento de conhecimento, experiências e boas práticas na organização e realização dos jogos. E o fato de o Reino Unido ter sido muito bem sucedido na organização dos Jogos de Londres até o momento coloca-o em posição especial para se beneficiar disso a fim de estreitar suas relações com o Brasil.

A cooperação entre ambos os países não se restringe à área esportiva. Ela tem potencial para gerar melhorias em várias áreas, incluindo a criação de empregos e o treinamento de mão-de-obra, o desenvolvimento de projetos de engenharia que levem em consideração questões ambientais, o legado que tais instalações deixarão para a sociedade do país anfitrião após os jogos, a eficiência e a boa gestão de recursos públicos, etc.

A proposta britânica para os preparativos, a organização e a realização dos Jogos de Londres de 2012 está focada na questão da sustentabilidade. Todos os projetos e obras foram elaborados tendo em vista os impactos causados ao meio ambiente, o reaproveitamento de materiais, a redução da produção de resíduos, a proteção da biodiversidade e da natureza, e a promoção da diversidade e da inclusão social.

A infraestrutura que foi criada ou modificada para a realização dos jogos promoveu a revitalização e a modernização de uma área negligenciada e receptora de poucos recursos governamentais. Uma ideia semelhante poderia servir de inspiração para os jogos a serem realizados no Brasil, gerando melhorias em áreas que realmente necessitam de atenção e de recursos.

Devido à complexidade dos processos de tomada de decisão e do grande montante de recursos financeiros e humanos envolvidos, outro ponto interessante para cooperação diz respeito à constituição de novas instituições, responsáveis por diferentes aspectos dos jogos olímpicos e pela articulação com outros órgãos governamentais já existentes.

Outra área com grande potencial para a cooperação diz respeito as estratégias e táticas relativas a segurança e administração de grandes concentrações de pessoas em eventos que atraem grande público, como é o caso dos Jogos Olímpicos. O Reino Unido, após um longo histórico de muitos problemas com violência em estádios, está preparado para realizar jogos marcados pela organização, pela segurança e pela civilidade.

No capítulo seguinte, são fornecidos maiores detalhes sobre a estrutura organizacional criada no Reino Unido para a realização dos Jogos Olímpicos. As responsabilidades específicas dos variados órgãos envolvidos, o planejamento estratégico e a realização das obras de infraestrutura são explicitados, mostrando-se como esses fatores podem influenciar a realização dos jogos no Brasil em 2016.

O capítulo 3 trata das estruturas criadas no Brasil e dos preparativos para a realização dos jogos de 2016. Embora alguns órgãos ainda estejam em estágio incipiente e, por esse motivo seja difícil encontrar informações mais detalhadas sobre suas atividades, o objetivo foi incluir as informações mais atualizadas disponíveis até o final do primeiro trimestre de 2012, data de conclusão do presente trabalho.

O capítulo 4 conclui este trabalho mencionando os Memorandos de Entendimento já assinados entre o governo brasileiro e o governo britânico, vigentes ou em tramitação, com a finalidade de atuarem como marcos legais da cooperação relativa à realização dos Jogos Olímpicos. Na conclusão encontram-se, também, algumas das atividades de compartilhamento de conhecimento e experiências e outros resultados práticos da parceria entre ambos os países em relação aos jogos.

O governo brasileiro e o governo britânico vêm tratando a algum tempo das diversas oportunidades de cooperação criadas pelos jogos. Alguns exemplos disso são os convites feitos a autoridades brasileiras para visitar Londres e conhecer as estruturas e os sistemas implementados pelo Reino Unido, e acompanhar o andamento das obras e dos preparativos para os Jogos Olímpicos.

Várias autoridades britânicas também têm visitado o Brasil, a fim de se reunirem com suas contrapartes e promoverem o compartilhamento de conhecimento, *expertise*, boas práticas e experiências. Tanto a vinda de missões britânicas ao Brasil quanto a ida de missões brasileiras ao Reino Unido têm sido cruciais para aprofundar o diálogo, a cooperação e a promoção do esporte e de outras áreas correlatas.

Portanto, o objetivo desta monografia é descrever mais detalhadamente como está sendo a experiência britânica com a organização e a realização dos Jogos Olímpicos; o que foi bem sucedido no caso do Reino Unido e poderia ser aplicado ao caso do Brasil; o que já foi feito em matéria de cooperação com o Brasil; e quais são os próximos passos previstos e possíveis, além das expectativas em relação ao futuro das relações Brasil – Reino Unido nessa área.

CAPÍTULO 2

O REINO UNIDO E OS JOGOS OLÍMPICOS DE 2012

Órgãos responsáveis, estrutura organizacional, planejamento estratégico, execução das obras e sua influência nos preparativos dos eventos esportivos no Brasil em 2014 e 2016

O Reino Unido ganhou a disputa para sediar os Jogos Olímpicos de 2012 apresentando uma proposta bastante interessante e ambiciosa para os preparativos, a administração e a realização dos jogos de Londres. Tal proposta estava focada na questão da sustentabilidade e na busca de soluções que levassem em consideração aspectos sócio-ambientais.

O *Olympic Board* (Conselho Olímpico Britânico) acordou uma Política de Sustentabilidade em junho de 2006 (atualizada posteriormente, em novembro de 2009), por meio da qual foram estabelecidos os temas prioritários para os jogos de Londres: mudança climática, resíduos, biodiversidade e inclusão. Esses temas prioritários estiveram sempre presentes na elaboração e na execução de todos os projetos relativos aos jogos.

A intenção do governo britânico era promover soluções de longo prazo para o manejo de energia e de recursos hídricos, o desenvolvimento da infraestrutura e do transporte; e novas práticas de manejo de resíduos. Criou-se o slogan dos três Rs – “reduzir, reutilizar e reciclar”, a fim de encorajar o setor de esportes a contribuir para a preservação da natureza.

Outra intenção das autoridades britânicas era a de celebrar a diversidade e promover o acesso e a inclusão de portadores de deficiência, por meio do design e da concepção de instalações e de meios de transporte onde prevalecesse uma maior acessibilidade. Em resumo, o que se desejava era utilizar o poder dos jogos para inspirar mudanças positivas e duradouras para a sociedade britânica como um todo.

A fim de definir as responsabilidades em relação aos preparativos dos jogos, o governo britânico criou algumas instituições específicas, dentre as quais as principais são a *Olympic Delivery Authority* (ODA, equivalente à Autoridade Pública Olímpica no Brasil) e o *London Organising Committee of the Olympic Games and Paralympic Games* (LOCOG, Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres).

Além desses órgãos, foi criada, também, uma lei específica para reger matérias relacionadas aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres - a *London Olympic Games and Paralympic Games Act*, de março de 2006. Dentre outros assuntos, a lei trata do estabelecimento da ODA, do planejamento de transportes para os jogos, das regulamentações para a publicidade do evento e da venda de ingressos.

O *Government Olympic Executive* (GOE, Departamento Executivo para as Olimpíadas) está subordinado ao *Department for Culture, Media and Sport* (DCMS, Ministério da Cultura, Mídia e Esporte do Reino Unido) e lidera a organização dos jogos de 2012.

O DCMS se reporta a Jeremy Hunt, Ministro de Estado para Cultura, Mídia e Esporte, que visitou o Brasil em junho de 2011 acompanhando o Vice-Primeiro-Ministro, Nick Clegg. O Ministério é responsável por administrar os fundos do governo para os jogos, além dos benefícios do legado das iniciativas mais amplas de esporte, cultura, meio ambiente, educação e negócios em resultado dos jogos de 2012.

A ODA é o órgão público britânico responsável por desenvolver e construir as novas instalações e a infraestrutura para os jogos e seu uso após 2012, dentre as quais o principal é o Parque Olímpico. O órgão também é responsável por desenvolver um Plano de Transportes para os Jogos, em cooperação com outras agências governamentais.

A ODA foi fundada pelo DCMS, pela *Greater London Authority* (GLA, Autoridade da Grande Londres), pela *London Development Agency* (LDA, Agência de Desenvolvimento de Londres), e pelo *Olympic Lottery Distributor* (OLD, Distribuidor da Loteria Olímpica). Seu trabalho baseia-se em seis temas prioritários: design e acessibilidade; emprego e capacitação; igualdade de oportunidades e inclusão; saúde; segurança; sustentabilidade e legado.

Já o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres (LOCOG) é uma empresa do setor privado responsável por preparar e realizar os jogos de 2012, possuindo um orçamento de 2 bilhões de libras esterlinas, cuja maior parte será arrecadada pelo setor privado. O LOCOG recebe fundos do Comitê Olímpico Internacional (COI) e gera sua própria renda a partir da venda de ingressos, de marketing e de um programa nacional de patrocínio.

A Autoridade da Grande Londres (GLA), por sua vez, trabalha para alcançar os objetivos da Prefeitura para os jogos de 2012 e garantir que os jogos tragam os maiores benefícios possíveis para os habitantes de Londres. A GLA está contribuindo com 925 milhões de libras para a ODA. Esse dinheiro será gasto com a regeneração, a infraestrutura e as instalações que continuarão a beneficiar os londrinos por várias gerações após os jogos.

A Agência de Desenvolvimento de Londres (LDA) é a agência da Prefeitura responsável por liderar o crescimento econômico sustentável de Londres, que está envolvida com os preparativos dos jogos para maximizar os benefícios de longo prazo. A LDA está contribuindo com 250 milhões de libras para cobrir parte dos custos de infraestrutura e instalações para os jogos, além de investir 220 milhões de libras na limpeza da área onde foi construído o Parque Olímpico.

E, finalmente, a Loteria Nacional está contribuindo com 2,2 bilhões de libras para ajudar a criar as instalações dos jogos, um legado duradouro para a população do leste de Londres e do Reino Unido. A Loteria Nacional também está financiando atividades para melhorar os serviços e as instalações esportivas à disposição da

comunidade. Além da loteria, outros programas têm o objetivo de apoiar o financiamento dos jogos, como o Distribuidor da Loteria Olímpica e a *Sport England*.

No que diz respeito à infraestrutura, o Parque Olímpico terá um conjunto de novas instalações para responder às necessidades de longo prazo das comunidades de *Lower Lea Valley*, no leste de Londres. Essa infraestrutura inclui um Centro de Energia, uma Subestação Primária e uma Estação de Bombeamento, além de novas avenidas e pontes que estão sendo construídas para conectar o Parque aos seus arredores durante e após os jogos.

O Centro de Energia servirá de apoio ao compromisso das Olimpíadas de 2012 de utilizar a tecnologia para fornecer energia de forma eficiente e renovável. O Centro fornecerá energia, aquecimento e refrigeração a todo o Parque durante os jogos e para os novos prédios e comunidades que se desenvolverão no local após 2012, utilizando biomassa e gás natural. O Centro foi projetado de forma sustentável e flexível para permitir o uso de futuras tecnologias.

A Subestação Primária faz parte de uma rede mais ampla de serviços, que inclui gás, água, eletricidade, telecomunicações e esgoto, sendo uma espécie de espinha-dorsal para o desenvolvimento de longo prazo da região. Já a Estação de Bombeamento, juntamente com uma nova rede de esgoto, coletará e removerá o esgoto e a água residual das principais instalações e prédios no Parque durante e após os jogos (ODA, 2009: 20-22).

Sobre o planejamento de transporte, a intenção é fazer com que 100% dos espectadores dos jogos usem as opções de transporte público, caminhem ou usem bicicletas. Um importante ponto do planejamento é a Estratégia de Transporte Acessível, que tem como foco melhorar a acessibilidade do transporte para portadores de deficiência, passageiros com bagagem, pais com filhos pequenos, pessoas que não falam inglês e visitantes em sua primeira viagem ao Reino Unido.

Uma opção são os ônibus, que incluirão linhas expressas para o Parque Olímpico e outras localidades-chave, e são acessíveis para cadeirantes. Outra opção é a *Docklands Light Railway (DLR)*, sistema de trens que recebeu investimentos da ordem de 80 milhões de libras esterlinas, aplicados na extensão de linhas, na construção de novas estações e na compra de novos vagões.

Outras opções disponíveis são o trem de alta velocidade Javelin, que partirá do centro de Londres para Stratford International, a poucos metros do Parque Olímpico. Ciclovias e calçadas também receberam investimentos de mais de 10 milhões de libras esterlinas para a melhoria de uma rede de oito rotas que ligam diferentes partes de Londres ao Parque Olímpico.

Mais de 75 km de ciclovias foram concluídos em outubro de 2011, e um programa para facilitar a localização nas ciclovias está sendo desenvolvido e deve ser concluído em março de 2012 (ODA, 2011: 2-7). Todas essas mudanças tinham como propósito conectar partes da região Leste de Londres que careciam de melhores opções de transporte e conectividade.

Após o fim dos jogos, o Parque Olímpico será transformado em um dos maiores parques urbano já criado na Europa. Os canais do Rio Lea serão limpos e estendidos e serão plantadas no parque várias espécies nativas, proporcionando o habitat ideal para espécies de animais e plantas bem no meio da cidade.

As instalações esportivas serão adaptadas para o uso de clubes locais e da comunidade, e a Vila Olímpica e Paraolímpica, que receberá os atletas durante os jogos, será convertida em residências para a comunidade local. Outros prédios serão construídos no Parque Olímpico após os jogos, criando mais opções de moradia e comércio.

Há, ainda, a transformação sob o aspecto econômico da região, com a criação de inúmeras oportunidades de treinamento, capacitação e emprego, com milhares de novas vagas de trabalho somente no Parque Olímpico. Obviamente, a região

também se beneficiará muito das melhorias na área de transporte mencionadas acima, que serão imprescindíveis durante os jogos e terão um impacto positivo talvez ainda maior na vida dos habitantes da região.

Parte importante dos preparativos do Comitê Organizador dos Jogos de Londres diz respeito a uma programação de testes chamada *London Prepares series*. Essa programação de testes está focada no teste das áreas para jogos, sistemas de resultados e controle de tempo, assim como em procedimentos operacionais e funções-chave. Essa programação inclui vários eventos internacionais organizados por órgãos esportivos, que testarão todas as instalações do Parque Olímpico.

Um aspecto muito interessante do projeto do Parque Olímpico britânico diz respeito à sustentabilidade e à recuperação de uma área altamente degradada de Londres. O Parque foi construído em uma antiga área industrial e, para tanto, mais de 200 prédios foram demolidos antes do início da construção. Grande parte do material oriundo da demolição foi reutilizada na criação do Parque, desta forma reduzindo o volume de entulho.

Centenas de milhares de toneladas de solo passaram por um processo de descontaminação para a retirada de substâncias tóxicas ou contaminantes, como, por exemplo, petróleo, gasolina, alcatrão, cianeto, arsênico e chumbo e até mesmo material com baixo nível de radioatividade (ODA, 2010: 2-10). Um plano de manejo ecológico também foi desenvolvido a fim de proteger a vida silvestre e os habitats encontrados no Parque durante as fases de demolição e construção.

As instalações do Parque Olímpico foram desenhadas e construídas para serem tão sustentáveis e eficientes em termos de energia quanto possível. A grande maioria delas também foi pensada de forma a servir ao grande público que participará e assistirá aos jogos, e de, posteriormente, ser modificada a fim de servir às necessidades da comunidade britânica local.

Após os jogos, o Estádio Olímpico, por exemplo, terá seus 55.000 assentos temporários removidos, deixando apenas os 25.000 assentos permanentes, número mais condizente com o potencial público e uso do local após as Olimpíadas. Já o Velódromo possui praticamente 100% de ventilação natural, além de maximizar o uso da luz natural e reduzir o consumo de energia. Ademais, a água da chuva será coletada do telhado e canalizada para ser usada em descargas e para a irrigação (ODA, 2009: 4-7).

O Centro Aquático, por sua vez, será o “portal” para o Parque Olímpico durante os jogos de Londres. O design que lembra uma onda, projetado pela premiada arquiteta Zaha Hadid, será uma das imagens ícones dos jogos. O centro terá capacidade para 17.500 espectadores durante os jogos, a qual será reduzida ao máximo de 2.500 pessoas quando a estrutura temporária for removida.

Outra instalação ainda mais flexível é o Ginásio de Basquete. A instalação com 12.000 assentos será utilizada para os jogos de basquete e de handball, além de servir de local de espera para os atletas antes de participarem das cerimônias de abertura e encerramento dos jogos. Após as olimpíadas, o ginásio será desmontado e 2/3 de seus materiais poderão ser reutilizados (ODA, 2009: 9-11).

E não se poderia deixar de mencionar a Vila Olímpica. Próxima ao Parque Olímpico e à cidade de Stratford, a vila acomodará 17.000 atletas e representantes das delegações oficiais durante os Jogos Olímpicos e 6.000 durante os Jogos Paralímpicos. Após os jogos, a vila deixará como legado aproximadamente 3.000 apartamentos residenciais, além de parques e instalações para a comunidade (ODA, 2009: 13-15).

Por fim, a questão da sustentabilidade foi levada em consideração até no transporte de materiais para o local da construção das instalações do Parque Olímpico. Algumas obras foram realizadas aproveitando as hidrovias já existentes de modo a permitir o uso de balsas e barcos para o transporte de inúmeros tipos de

materiais necessários, resultando em uma solução ecologicamente correta e na diminuição das emissões de carbono.

Outro aspecto muito importante dos jogos de Londres diz respeito à segurança. O *Home Secretary* (Ministro do Interior) é responsável pelos preparativos de segurança dos Jogos, trabalhando de forma muito próxima à *Olympic Delivery Authority* (ODA) e ao *London Organising Committee of the Olympic and Paralympic Games* (LOCOG).

A *2012 Olympic and Paralympic Safety and Security Strategy* (Estratégia para a segurança dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos) foi publicada inicialmente em julho de 2009. Após sua análise e revisão, uma versão atualizada foi publicada em 10 de março de 2011. Além desses documentos, um panfleto informativo também foi criado, a fim de esclarecer para o público em geral como a questão da segurança dos jogos está sendo tratada.

Essa estratégia foi elaborada pelo *Olympic and Paralympic Security Directorate* (OSD, Departamento para a Segurança das Olimpíadas e Paralimpíadas), subordinado ao *Home Office*. O OSD contou com o auxílio do *UK Border Agency* (UKBA, Agência de Fronteiras do Reino Unido), do *Department for Transport* (Ministério dos Transportes), do *Department for Health* (Ministério da Saúde), do *Department for Communities and Local Government* (Ministério para as Comunidades e o Governo Local) e do *Cabinet Office*, além das forças policiais (Home Office, 2011: 16).

A estratégia foi dividida em quatro fases: a 1ª, de elaboração e planejamento, que duraria até a construção e conclusão da infraestrutura para os jogos; a 2ª, de testes, incluindo a preparação das instalações e o teste em eventos reais; a 3ª, incluindo a corrida de revezamento pela Grã-Bretanha da tocha olímpica que começa em 18 de maio de 2012 e desde a abertura da Vila dos Atletas até seu fechamento em setembro; e a 4ª de encerramento, que vai de setembro de 2012 a junho de 2013 (Home Office, 2011: 8).

Uma avaliação de riscos apontou como sendo as principais ameaças aos Jogos de Londres possíveis atentados terroristas, protestos públicos e desordem pública, crimes graves e desastres naturais. (Home Office, 2011: 10). E o planejamento em relação a essas potenciais ameaças baseia-se no atual nível de ameaça em relação a ataques terroristas internacionais.

Conforme comunicado pelo Ministro da Defesa britânico, os militares também desempenharão seu papel na segurança dos jogos. Eles darão apoio às operações lideradas pela Polícia, contribuindo para a segurança marítima, aérea e das instalações dos jogos, além de fornecer capacidades especiais, como a neutralização de dispositivos explosivos.

As Forças Armadas fornecerão apoio em Londres, no Rio Tamisa, na Baía de Weymouth e em todos os locais do Reino Unido onde ocorrerão atividades relacionadas aos Jogos Olímpicos. Em momentos de maior demanda, o Ministério da Defesa chegará a contribuir com um efetivo militar da ordem de 13.500 pessoas. A esse número somam-se os militares que terão um papel mais cerimonial durante as Olimpíadas.

Tendo visto quais são os órgãos encarregados dos Jogos Olímpicos de Londres e suas respectivas funções; como será o Parque Olímpico e como seu uso será adaptado após o fim dos jogos; quais foram as mudanças realizadas nas linhas de transporte a fim de atender à demanda gerada pelos jogos; e como será a estratégia de segurança, o próximo capítulo tratará dos preparativos e do planejamento para os jogos no Brasil em 2016.

CAPÍTULO 3

O BRASIL E OS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016

Órgãos responsáveis, estrutura organizacional, planejamento estratégico e andamento das obras até o primeiro trimestre de 2012

Em 2 de outubro de 2009, o presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Jacques Rogge, anunciou que os Jogos Olímpicos de 2016 ocorrerão no Rio de Janeiro. No Brasil, o planejamento, a entrega e o legado desse evento esportivo estão a cargo do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. O Comitê, presidido por Carlos Arthur Nuzman, e auxiliado pelo Conselho de Esportes, constituído de 16 personalidades do esporte brasileiro, toma decisões relativas às instalações da Vila Olímpica e Paralímpica.

Em março de 2011, a Presidente Dilma Rousseff sancionou o Projeto de Lei de Conversão (PLV 2/11), criando o consórcio Autoridade Pública Olímpica (APO). A APO tem sede no Rio de Janeiro e seu formato foi definido com base em experiências semelhantes de Jogos Olímpicos anteriores, como os de Sydney (2000) e de Barcelona (1992) (Senado, 2011).

A criação da APO foi uma das garantias dadas pelo Brasil ao COI durante a fase de candidatura do Rio de Janeiro como sede dos jogos de 2016. Unindo o governo federal, o Governo do Estado do Rio de Janeiro e a Prefeitura do Rio, a APO deve coordenar os serviços públicos, a implementação e a entrega de toda a infraestrutura necessária à organização e à realização dos jogos.

O ex-ministro das Cidades, Márcio Fortes, preside a APO, que tem como instância máxima o Conselho Público Olímpico, presidido, por sua vez, pelo ex-presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, e que conta com a participação do prefeito da cidade do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, e do governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral.

O Conselho Público Olímpico é responsável por aprovar e modificar os estatutos da APO, aprovar sua proposta de orçamento, aprovar a Carteira de Projetos Olímpicos, nomear os membros dos Conselhos de Governança e Fiscal, decidir sobre a eventual transferência de responsabilidade sobre projetos integrantes da Carteira de Projetos Olímpicos e aprovar a Matriz de Responsabilidades.

No Rio de Janeiro, os jogos se dividirão entre as instalações da Zona da Barra, Zona de Copacabana, Zona do Maracanã/Engenhão e Zona de Deodoro, além da utilização das cidades parceiras São Paulo, Belo Horizonte, Brasília e Salvador, onde os estádios do Morumbi, Mineirão, Mané Garrincha e Fonte Nova serão palco de alguns jogos de futebol.

Os estádios do Engenhão e do Maracanã já estão prontos, sendo que o Maracanã está passando por uma extensa modernização para a Copa do Mundo de 2014, conforme detalhado mais adiante. O Parque Olímpico ainda está na fase de design, e a empresa britânica AECOM está trabalhando junto com a Prefeitura do Rio neste assunto. E Deodoro, que é uma área militar, também será modificado para os Jogos Olímpicos. Copacabana, por sua vez, receberá os jogos de vôlei.

A responsabilidade de construir o Parque Olímpico e as instalações esportivas previstas para Deodoro, anteriormente a cargo da União, foi transferida para a Prefeitura e o Governo do Estado do Rio. E o Parque dos Atletas, próximo ao Autódromo Internacional Nelson Piquet, é considerada a primeira obra a ficar pronta para os jogos.

As obras do Maracanã começaram no fim de janeiro, e ligarão o estádio à Quinta da Boa Vista por meio de um grande parque. Até o fim de março haverá aproximadamente 5.000 operários trabalhando nas obras. As 4 novas rampas para que a saída dos torcedores seja mais rápida, bem como os 60 pilares que vão servir de apoio para a nova cobertura do estádio já estão sendo construídos. A reforma deve custar R\$ 859 milhões e a estimativa de conclusão é em fevereiro de 2013 (Lancenet, 1º de março de 2012).

O Governador do Estado, Sérgio Cabral, informou que será realizado um Concurso Internacional para a escolha do Plano Geral Urbanístico das instalações de Deodoro. A previsão é que o edital de concorrência seja lançado até o fim de março e o anúncio do vencedor seja feito em julho de 2012. Em Deodoro haverá um Parque Radical para mountain bike, BMX, canoagem e duas arenas para esgrima e pentatlo moderno (Lancenet, 6 de março de 2012).

Já a licitação para a construção do Parque Olímpico recebeu apenas uma proposta do consórcio formado pelas empresas Odebrecht, Carvalho Hosken e Andrade Gutierrez, que, portanto, venceu a licitação. O Parque Olímpico estava orçado em R\$ 1,4 bilhão, e o consórcio vencedor apresentou uma proposta no valor de R\$ 1,375 bilhão. (Lancenet, 5 de março de 2012)

Em relação à infraestrutura, os aeroportos são uma das estruturas que necessitarão de vultosos investimentos para poderem responder à crescente demanda interna, que só aumentará com a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. O leilão de concessão dos aeroportos de Guarulhos (São Paulo), Campinas (São Paulo) e Brasília (DF) ocorreu no início de fevereiro, e é a aposta do governo para garantir com recursos privados os investimentos necessários.

Juntos, os três aeroportos mencionados acima receberão em torno de R\$ 2,9 bilhões em investimentos até 2014, ano da Copa do Mundo, sendo R\$ 1,38 bilhão para Guarulhos, R\$ 873 milhões para Campinas e R\$ 626 milhões para Brasília (Folha de São Paulo, 12 de janeiro de 2012). O edital das licitações estabeleceu, ainda, multas bastante altas para as empresas/consórcios que não cumprirem as exigências de investimento estipuladas. A Infraero, empresa estatal que administra atualmente os terminais, permanece como sócia do investidor privado.

Outra área que necessitará de grandes investimentos é o ramo hoteleiro. Porém, segundo declaração do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, em agosto de 2011 durante a realização do seminário “Uma nova era para a hotelaria carioca”, o

Rio superará as exigências do Comitê Olímpico Internacional (COI) já em 2013, quando a cidade possuirá mais de 31.000 quartos de hotel, número superior aos 27.800 exigidos (Folha de São Paulo, 23 de agosto de 2011).

Isso se deve à chegada de cadeias internacionais ao Rio e à restauração de hotéis abandonados ou que não cumpriam as condições exigidas. Outra opção à qual o governo do Rio provavelmente recorrerá diz respeito ao uso de grandes navios para cruzeiros para fornecer acomodação extra. Parte da população das comunidades recentemente pacificadas também deve tentar aproveitar os jogos para obter uma renda extra, oferecendo acomodação a preços mais baixos e com uma vista privilegiada do Rio.

Na área do turismo, foi lançado em agosto de 2011 o Programa de Desenvolvimento Turístico do Rio de Janeiro, uma parceria entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o Governo do Estado do Rio. O programa prevê o desenvolvimento de modelos de turismo inclusivo, incentivando a criação de empregos no setor e o microempreendedorismo. O BID investirá US\$ 112 milhões no programa e o Governo do Estado contribuirá com US\$ 75 milhões.

Segundo o governador do Rio, Sérgio Cabral, e o presidente do BID, Luis Alberto Moreno, esse incentivo será fundamental para impulsionar o setor e ajudará a enfrentar parte dos desafios da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016, quando a expectativa é de que o Rio de Janeiro receba aproximadamente 200 mil visitantes (Folha de São Paulo, 21 de agosto de 2011).

A área de transportes é outro aspecto da infraestrutura que precisa de investimentos. Há quatro grandes projetos previstos: a Transoeste, que terá 56 km, começará a operar em maio de 2012 e transportará em média 220 mil passageiros por dia; a Transcarioca, com 39 km deve ser concluída em dezembro de 2013 e transportará em torno de 400 mil passageiros; a Transolímpica, que terá 23 km, deve ser concluída em dezembro de 2015 e acomodará 100 mil passageiros por

dia; e a Transbrasil, com 32 km, conclusão prevista para dezembro de 2015 e capacidade para 900 mil passageiros por dia.

A licitação do corredor de ônibus expresso (BRT) Transolímpica deveria ter ocorrido dia 8 de março, mas foi interrompida devido à mudança de última hora nas regras da concorrência. A Transolímpica vai ligar a Barra da Tijuca a Deodoro, ambos os bairros na Zona Oeste do Rio. Ela terá 23 km de extensão e será licitada em uma parceria público-privada no valor de R\$ 1,4 bilhão. (Lancenet, 9 de março de 2012).

Além dos projetos mencionados acima, há, também, um projeto para conectar a área do Porto do Rio de Janeiro ao Aeroporto Santos Dumont, dessa forma, facilitando o transporte de passageiros e de carga. E, finalmente, há um projeto de expansão das ciclovias da cidade que, quando concluído deixará como legado para a comunidade carioca 300 km de pistas exclusivas para o ciclismo.

Outro projeto de infraestrutura que vai receber recursos é o Projeto de Recuperação Ambiental do Sistema Lagunar da Barra, Recreio e Jacarepaguá. Um compromisso olímpico dos governos estadual, federal e municipal, o projeto foi orçado em R\$ 550 milhões e as obras devem começar no início do segundo semestre de 2012, segundo informado pelo Governo do Estado do Rio. (Lancenet, 12 de março de 2012).

A previsão é retirar 5,7 milhões de metros cúbicos de sedimentos poluídos do fundo das lagoas, e construir uma ilha-parque ecológica que será erguida com os próprios sedimentos. A ilha já existe, mas será ampliada para a criação do parque. Segundo o Secretário de Ambiente, Carlos Minc, o desassoreamento e a dragagem são fundamentais para se recuperar a profundidade das lagoas e garantir lazer, pesca e navegação.

Além dele, há outros projetos de infraestrutura e urbanização que trarão melhorias para a cidade. Alguns deles são: a revitalização da área portuária; o

reflorestamento de mais de 1.300 ha de terra; a modernização e a extensão dos sistemas de tratamento de esgoto; a redução de 16% das emissões de gás carbônico até 2016; e a construção de um novo centro de tratamento de resíduos em Seropédica.

Há, também, uma série de projetos voltados para o desenvolvimento social. Os principais projetos são: Morar Carioca, que visa urbanizar e integrar todas as favelas do Rio até 2020; Rio Criança Global, que prevê incluir aulas de inglês em todas as escolas municipais até 2016; Rio em Forma Olímpico, que quer encorajar a prática de esportes em todas as escolas municipais; e o Ginásio Olímpico e Paralímpico Experimental, para desenvolver novos alunos-atletas.

Para cuidar do planejamento do legado que os jogos deixarão para o Rio de Janeiro, o que inclui supervisionar os projetos mencionados acima, foi criada a Empresa Olímpica Municipal. Presidida por Maria Sílvia Bastos Marques, a Empresa Olímpica Municipal tem a função de coordenar de forma transparente a execução de todos os projetos e atividades municipais ligadas à Copa do Mundo de 2014 e aos Jogos Olímpicos de 2016.

A equipe de Maria Sílvia trabalha para que os projetos sejam realizados dentro do orçamento previsto, dentro dos prazos estabelecidos, e de acordo com os objetivos estabelecidos em relação à sustentabilidade e aos padrões de qualidade definidos, sempre tendo como objetivo principal um legado positivo e duradouro para a sociedade brasileira e a população do Rio de Janeiro.

Quanto à segurança dos Jogos, o governo federal criou em agosto de 2011 a Secretaria Extraordinária de Segurança para os Grandes Eventos (Sesge), por meio de um decreto publicado no Diário Oficial da União. Vinculada ao Ministério da Justiça, essa secretaria é responsável por planejar operações de segurança e coordenar todas as forças policiais durante grandes eventos esportivos, incluindo as Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016.

Segundo o decreto, a secretaria contaria com comandos responsáveis por operações, inteligência, logística e projetos especiais, e seria dirigida inicialmente pelo delegado José Ricardo Botelho, da Polícia Federal. Segundo informado em nota pela Presidência, a principal estratégia da nova estrutura é buscar a integração entre órgãos federais, regionais e municipais, referindo-se à atual falta de coordenação entre diferentes organismos de segurança, como a Polícia Federal, a Polícia Militar, a Polícia Civil e a Guarda Civil.

Segundo José Ricardo Botelho, além desse papel de coordenação de operações, a Secretaria também será responsável por melhorar a capacitação das forças de segurança e dos programas de aquisição de equipamentos e uso de tecnologias. A Secretaria analisará, juntamente com o governo estadual, as necessidades de equipamentos e recursos para garantir a segurança dos Jogos Olímpicos e da Copa do Mundo de 2014.

Durante o fim de semana de 21 de janeiro, o então Chefe da Sesge, José Ricardo Botelho, pediu demissão do cargo por motivos pessoais. Sua exoneração foi publicada no dia 26 de janeiro, quando foi confirmado pelo Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, o nome do novo Secretário Extraordinário de Segurança para Grandes Eventos, o delegado federal Valdinho Jacinto Caetano.

A Sesge, juntamente com a Senasp (Secretaria Nacional de Segurança Pública), capacitará 53 mil policiais militares, civis, federais, rodoviários federais, bombeiros e outros profissionais de segurança pública para atuarem na Copa do Mundo e demais eventos que o Brasil sediará, incluindo os Jogos Olímpicos. 40 cursos serão realizados entre dezembro de 2011 e dezembro de 2013, sendo que o primeiro deles, o curso de negociador, teve início em dezembro de 2011.

Outra iniciativa interessante foi a criação do Projeto Jogos Limpos Dentro e Fora dos Estádios, liderada pelo Instituto Ethos com apoio da Siemens Integrity Initiative. Entre 2011 e 2016, serão investidos mais de US\$ 3 milhões (cerca de R\$ 5 milhões) em ações para aumentar os níveis de transparência, integridade e

controle social sobre os investimentos que serão feitos no Brasil em obras de infraestrutura para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016.

O Projeto é formado por uma série de comitês: o Comitê Nacional de Coordenação e Mobilização, quatro Comitês Nacionais Temáticos (Comitê Jurídico, Comitê de Empresas e Investidores, Comitê de Esportes e Atletas e Comitê de Mídia) e doze Comitês Locais, um em cada cidade-sede da Copa do Mundo de 2014.

O Projeto definiu cinco estratégias principais para estimular maior transparência e controle social dos gastos. A primeira é o estabelecimento de acordos setoriais, que visa a auto-regular a conduta de empresas signatárias de compromissos público-privados e a combater a corrupção e o suborno. Tais acordos são previstos pelo menos nas áreas da Saúde, da Construção Civil, de Energia e de Transportes.

A segunda é a criação de indicadores de transparência municipal. Tais indicadores são informações que as cidades-sede devem tornar públicas para que cidadãos e organizações da sociedade civil possam verificar a conduta ética de empresas e do setor público. Os indicadores incluem dados sobre obras, legislação e acordos setoriais.

A terceira e a quarta estratégia dizem respeito a pactos municipais de transparência e a criação de instrumentos que estimulem e auxiliem o controle social dos gastos nos investimentos públicos. Dentre esses instrumentos estão publicações simples sobre como ler contratos de licitação e as maneiras mais comuns de burlar as regras relacionadas às obras públicas, o web site do Projeto e o Canal de Denúncias.

E, por fim, a mobilização, a sensibilização e o engajamento de cidadãos, organizações sociais e do setor empresarial para a melhoria da legislação de controle da corrupção. Três bons exemplos disso são o Projeto de Lei (PL)

1202/2007, de regulamentação do lobby; o PL 5228/2009, sobre o acesso à informação; e o PL 8626/2010 sobre a Responsabilização de Pessoas Jurídicas por Atos de Corrupção.

Tendo visto quais são foram os órgãos criados no Brasil para a organização e a realização dos Jogos Olímpicos do Rio de 2016 e suas respectivas funções; quais são as obras de infraestrutura previstas nas instalações para os jogos; qual a situação de aspectos de infraestrutura importantes, como aeroportos, transporte e hotelaria; e como será a estratégia de segurança, o próximo capítulo tratará dos marcos legais estabelecidos para balizar a cooperação entre o Brasil e o Reino Unido nessa área.

CAPÍTULO 4

ACORDOS DE COOPERAÇÃO

Memorandos de Entendimento e atividades de compartilhamento de informações e experiência entre o Reino Unido e o Brasil

O Reino Unido e o Brasil já firmaram três acordos para dar apoio à cooperação entre ambos os países na área de esportes. O primeiro deles foi o Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte sobre Cooperação em Matéria de Legado Econômico, Social e Material e Legados referentes a Atividades Físicas e Desportivas, relativos à Organização das Olimpíadas.

O Memorando, assinado em Londres, em 4 de novembro de 2009, pela então Ministra para as Olimpíadas do Reino Unido, Tessa Jowell, e pelo então Secretário Geral do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Antônio Patriota, previa a facilitação de programas de visitas de observação por parte do governo brasileiro em nível federal, estadual e municipal. Tais visitas teriam por objetivo observar a implementação dos benefícios sociais e dos seguintes legados: econômico, social, esportivo, físico, relativo à revitalização urbana, ambiental e sustentável (Memorando de Entendimento, 2009: 2).

Cerca de quatro meses mais tarde, um segundo memorando foi assinado: o Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte sobre Cooperação para Desenvolver Legados Econômico, Comercial e de Reputação como Anfitriões das Olimpíadas.

Esse Memorando, assinado em 25 de março de 2010 pela então Ministra para as Olimpíadas do Reino Unido, Tessa Jowell, e pelo então Ministro do Esporte do Brasil, Orlando Silva, previa a promoção de oportunidades de negócios e o

compartilhamento de informações e de boas práticas referentes ao estabelecimento de legados econômicos pós-evento.

A cooperação nesse âmbito seria feita por meio do UKTI (Agência de Promoção do Comércio e de Investimentos do Reino Unido, vinculada ao Ministério de Negócios, Capacitação e Inovação e ao Ministério das Relações Exteriores) e do programa chamado *Host2Host* (de Anfitrião para Anfitrião), cujo objetivo é capitalizar o *status* especial de cidades anfitriãs, promovendo o compartilhamento de conhecimentos sobre a criação de legados econômicos, comerciais e de reputação entre o Reino Unido e o Brasil (Memorando de Entendimento, 2010: 2).

E mais recentemente, em 2011, foi assinado um terceiro documento relativo à cooperação entre o Reino Unido e o Brasil: o Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte para aprofundar a cooperação nas áreas de segurança e combate ao crime.

Assinado em 21 de junho de 2011 pelo Ministério da Justiça e pelo *Home Office*, o Memorando visa fortalecer a cooperação nas áreas de segurança. O Memorando prevê a cooperação quanto à segurança de portos, aeroportos e fronteiras e de grandes eventos esportivos nos territórios das Partes. Ele inclui atividades de supervisores de segurança, o controle de torcidas organizadas violentas, vistos, identificação e perícia biométrica e credenciamento. (Memorando de Entendimento, 2011: 1).

Para tanto, o Memorando prevê o compartilhamento de inteligência, de pesquisas, publicações e resultados de pesquisas científicas, de métodos, serviços de apoio, *expertise* científico-tecnológica, bem como a realização de ações de capacitação, seminários, visitas e estágios técnicos entre si, a fim de desenvolver os setores policiais, de segurança pública e de fiscalização.

Como resultado desse Memorando, uma delegação brasileira visitará o Reino Unido no primeiro semestre de 2012, a fim de acompanhar de perto as medidas e os procedimentos adotados para a proteção e a segurança dos Jogos Olímpicos de Londres de 2012, cujos detalhes foram mencionados anteriormente no Capítulo 2 do presente trabalho.

Além dos instrumentos legais mencionados acima, várias outras atividades de cooperação têm sido realizadas. Um exemplo disso foi o anúncio feito pelo prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, sobre a compra das estruturas desmontáveis dos estádios de basquete e de pólo aquático que serão usadas nos Jogos de Londres de 2012. O acordo foi fechado em novembro de 2011 com o prefeito de Londres, Boris Johnson, durante uma visita de três dias do prefeito do Rio de Janeiro.

Os estádios serão desmontados em Londres e reconstruídos no Rio a partir do final de 2013. Segundo o prefeito Paes, existe a possibilidade de o Rio comprar, também, uma estrutura temporária do estádio de natação. O prefeito visitou, também, o centro de controle de transportes de Londres, e os centros de controle de trânsito das duas cidades terão reuniões mensais para trocar experiências na área.

A compra demonstra que as autoridades brasileiras estão cientes e preocupadas em não criar “elefantes brancos”, que absoveriam muitos recursos e depois cairiam em desuso, deixando de gerar o legado de que as cidades brasileiras realmente precisam. Como mencionou Paes em uma reportagem da Folha de São Paulo:

“Essa é uma maneira de você economizar sem criar elefantes brancos. Esse foi o grande acerto de Londres e o Rio quer fazer igual. Não quer gastar fortunas em estádios. Nós queremos deixar aquilo que custa caro para gastar no que será um legado para a cidade do Rio de Janeiro, como [em obras de] transporte.

Além do Prefeito do Rio, várias outras autoridades brasileiras também já visitaram o Reino Unido. O Governador do Rio, Sérgio Cabral, visitou Londres e o Parque

Olímpico em setembro de 2011, acompanhado do Presidente do Comitê Organizador dos Jogos de 2016, Carlos Nuzman. Nuzman voltará a Londres em maio de 2012 para receber o prêmio de Personalidade do Ano em um evento da Câmara Brasileira de Comércio.

Já o ex-Ministro das Cidades e atual Presidente da Autoridade Pública Olímpica (APO), Márcio Fortes, visitará Londres no período de 21 a 23 de março de 2012, acompanhado de outros membros da APO. Márcio Fortes visitará a *Government Olympic Executive* (GOE) e o Parque Olímpico, além de se reunir com pessoas-chave envolvidas com os Jogos de 2012.

É provável, também, que a Presidente Dilma Rousseff visite o Reino Unido acompanhada de alguns de seus ministros e de uma delegação de empresários influentes em uma ou duas ocasiões. A visita, que ainda não tem data confirmada, seria a primeira visita oficial de Dilma ao Reino Unido, desde que assumiu a presidência da república.

Houve, também, visitas de autoridades britânicas ao Brasil. A então Ministra para as Olimpíadas do Reino Unido, Tessa Jowell, por exemplo, veio ao Brasil em novembro de 2008 e em março de 2010. Em suas visitas, Tessa Jowell se reuniu com o Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro, com o Governador e o Prefeito do Rio, e com o então Ministro do Esporte, Orlando Silva, ocasião em que assinou um dos Memorandos de Entendimento mencionados anteriormente.

Além dela, diretores da *Olympic Delivery Authority* (ODA) visitaram o Brasil em mais de uma ocasião para se encontrarem com seus contrapartes brasileiros e realizarem apresentações e workshops sobre os preparativos para os Jogos de Londres de 2012. Esses workshops foram oportunidades para se discutirem assuntos como governança, acessibilidade, sustentabilidade e segurança.

Em fevereiro de 2011, uma delegação paralímpica britânica também visitou o Brasil. Formada pelo Diretor de Integração Paralímpica do LOCOG, Chris

Holmes, pelo Presidente da Associação Paralímpica Britânica, Tim Reddish, e pelo Líder Paralímpico do GOE, Paul Foster, a delegação teve reuniões com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e com representantes do Ministério do Esporte, além de visitar o Parque Aquático Maria Lenk e outras instalações.

Também em fevereiro de 2011, uma delegação ligada à segurança dos Jogos de Londres veio ao Brasil para a realização de um evento intitulado “Segurança nos Grandes Eventos Esportivos”. O evento discutiu temas como os desafios da segurança integrada e comparou aspectos de segurança pública e segurança privada, contando com a participação dos Ministros do Esporte e da Justiça do Brasil.

E, mais recentemente, na semana de 19 de março, o Presidente do Comitê Organizador dos Jogos de Londres, Lord Sebastian Coe, visitou o Rio de Janeiro. Sua programação incluiu uma visita à Favela da Rocinha; participação em um evento da Unicef para jovens; uma visita ao Centro de Treinamento do Time Brasil, no Parque Aquático Maria Lenk; além de encontros com o prefeito Eduardo Paes e Carlos Nuzman.

Durante sua visita, Sebastian Coe anunciou, juntamente com o Governo do Estado e a Prefeitura do Rio, detalhes da programação brasileira do London 2012 Festival, que ocorrerá de 21 de julho a 9 de setembro por todo o Reino Unido. Parte da programação cultural dos Jogos de Londres, o festival contará com a participação de nomes como o cantor e compositor Gilberto Gil e o artista plástico Arthur Bispo do Rosário.

Além de uma exposição com obras do artista plástico, de um festival de música negra, haverá uma série de exposições e performances de companhias de dança e de teatro. O bloco Embaixadores da Alegria e a Fundação Progresso, por exemplo, promoverão um desfile de rua com a participação de escolas de samba londrinas. O evento, chamado “One Hackney Festival”, celebrará a passagem da tocha olímpica a caminho do estádio olímpico.

Outro ponto de convergência entre o Brasil e o Reino Unido foi o fato de arquitetos britânicos terem vencido o concurso realizado pela Prefeitura do Rio para definir o Plano Geral Urbanístico do Parque Olímpico que será construído na zona oeste da cidade até 2016. O parque será construído em uma área de 1,18 milhão de metros quadrados que atualmente é ocupada principalmente pelo Autódromo de Jacarepaguá.

Segundo a proposta britânica, alguns equipamentos e instalações esportivas deverão ser provisórios, correspondendo a aproximadamente 60% da área total, sendo desmontados após os Jogos para dar lugar a prédios e áreas de lazer. No Parque Olímpico serão disputadas 15 modalidades esportivas, além de haver um hotel e um Centro de Imprensa, que abrigará cerca de 20 mil jornalistas.

Os novos equipamentos esportivos permanentes se concentrarão ao redor das instalações já existentes: Parque Aquático Maria Lenk, Velódromo e Arena do Rio. Após os Jogos, essa parte do terreno será um centro de treinamento. Segundo Adam Williams da Aecom:

“Essa é uma região relativamente nova do Rio, com muito potencial de desenvolvimento. Com o tempo, a infraestrutura vai amadurecer. Espero que essa experiência possa ser replicada e influenciar uma área maior. Acreditamos que, no futuro, se pense nessa região como se pensa em outras áreas da cidade, como Botafogo ou Leblon”.

A Aecom, que também é responsável pela parte urbanística do projeto Nova Luz, em São Paulo, é responsável por desenvolver os projetos de desenho urbano para as áreas públicas do parque e definir as diretrizes para a transição pós-Jogos. A proposta inclui a definição de espaços em ambos os períodos, além da recuperação da Lagoa de Jacarepaguá e da priorização de inovações tecnológicas sustentáveis.

CAPÍTULO 5

CONCLUSÃO

Os resultados da parceria em relação aos Jogos Olímpicos e as expectativas sobre as relações Brasil – Reino Unido

Como visto nos capítulos anteriores, várias atividades de cooperação e compartilhamento de experiências e informações já ocorreram ou estão em curso entre o Brasil e o Reino Unido. E é possível observar que a forma como o governo britânico pensou os Jogos de Londres de 2012 está influenciando a maneira como as autoridades brasileiras estão concebendo os Jogos do Rio de 2016.

Um exemplo muito claro disso é a utilização de estruturas provisórias em estádios ao invés de gastos maiores com grandes estruturas permanentes que posteriormente não teriam utilidade. Como mencionado anteriormente, o Prefeito do Rio já confirmou a compra da estrutura provisória do estádio de basquete que foi montado para os Jogos de Londres, e é possível que confirme, também, a compra de parte da estrutura que será utilizada para as competições de natação.

Certamente, o intercâmbio de informações e as diversas visitas de autoridades brasileiras ao Reino Unido podem ajudar o Brasil na tarefa de realizar os jogos no Rio em 2016. E a possibilidade de absorver as lições aprendidas por Londres com as escolhas que não foram tão bem sucedidas podem auxiliar as autoridades brasileiras a evitarem cometer erros semelhantes.

Contudo, apenas a realização de visitas e reuniões e o fato de poder tomar o Reino Unido como exemplo não garantirão uma experiência de sucesso no Brasil. Uma diferença notável entre Reino Unido e Brasil diz respeito ao foco no planejamento, no estabelecimento de responsabilidades claras e na definição de prazos e datas de conclusão sérios, que culminaram na conclusão das obras para as Olimpíadas de Londres um ano antes dos jogos, para que as mesmas pudessem passar por uma fase de testes.

No Brasil, o que se pode notar até o momento é a lentidão na criação e no início das atividades de alguns órgãos-chave para os jogos, e a demora para se tomar decisões importantes em relação a aspectos de infraestrutura. Alguns jornalistas e comentaristas, que vêm cobrindo os preparativos para os Jogos do Rio há algum tempo, afirmam que o Rio já estaria pelo menos um ano atrasado, tendo que correr para garantir a conclusão de projetos cruciais.

Um exemplo disso diz respeito às reformas dos aeroportos. Os aeroportos brasileiros já vêm enfrentando problemas de infraestrutura há algum tempo devido ao barateamento dos preços das passagens aéreas e à falta de capacidade para atender um número crescente de passageiros. Mesmo assim, a licitação para a reforma de três dos principais aeroportos brasileiros só veio a ocorrer em fevereiro de 2012, momento em que o ideal seria que as obras já estivessem em andamento.

Outro exemplo disso refere-se às obras previstas para o setor de transportes. Além das dificuldades enfrentadas devido às características geográficas do Rio de Janeiro, algumas obras têm enfrentado problemas antes mesmo de começar, já nos processos de licitação. As obras do projeto da via Transolímpica, cuja licitação deveria ter ocorrido em março mas foi interrompida devido a uma mudança de última hora nas regras do processo licitatório, não têm previsão para começar.

A mudança de algumas pessoas-chave para a organização e a realização dos jogos do Rio, seja por motivos pessoais ou por motivos de alegações de corrupção, é outro fator que tem sido um entrave ao andamento e progresso das obras. Isso já ocorreu na Secretaria Extraordinária de Segurança para os Grandes Eventos, na Diretoria Comercial dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio-2016 e na Diretoria de Segurança dos Jogos, sem mencionar no próprio Ministério do Esporte.

Somada ao longo tempo que alguns órgãos levaram para ser criados, a falta de um representante sênior que tome as rédeas da instituição e oriente suas atividades só tem prejudicado os Jogos do Rio. A falta de coordenação entre os diferentes níveis

governamentais envolvidos e a ocasional transferência de responsabilidades, como ocorreu em relação à construção do Parque Olímpico e das instalações esportivas de Deodoro, só vem agravar esse problema.

A falta de diretrizes e de uma estratégia central para definir responsabilidades, prazos e metas é outro problema para o Rio. Enquanto o Reino Unido estabeleceu uma lei específica para os jogos de Londres em 2006 e uma estratégia de segurança em 2009, dentre outros documentos desse gênero, no Brasil, embora tenha sido anunciado em outubro de 2009 que os jogos de 2016 seriam no Rio, muitos aspectos relativos aos jogos ainda permanecem nebulosos e mau definidos.

Deixando-se de lado essas dificuldades, o fato é que as autoridades brasileiras têm demonstrado interesse em aprender com a experiência britânica, e as autoridades britânicas, por sua vez, têm se demonstrado muito abertas a compartilhar informações. O Reino Unido pode aproveitar as lacunas existentes na organização dos jogos do Rio, e contribuir com as autoridades brasileiras nos aspectos de governança, acessibilidade, sustentabilidade e segurança, dentre outros.

Há muito espaço, também, para a cooperação na área cultural. A declaração do interesse de se consolidar o ensino de inglês em escolas municipais, por meio do projeto Rio Criança Global, e a manifestação do Comitê Organizador dos Jogos do Rio de 2016, juntamente com o Comitê Olímpico Brasileiro, de que todos os atletas brasileiros deverão falar inglês na edição brasileira da competição, indicam outra área importante com potencial para uma parceria com o Reino Unido.

Outro ponto em comum entre o Rio de Janeiro e Londres tem sido a preocupação com a inclusão e a promoção da diversidade. O Comitê Organizador dos Jogos do Rio tem buscado o auxílio de instituições que trabalham com portadores de necessidades especiais para recrutar mão-de-obra. A intenção da parceria é não só preencher as vagas previstas por lei, mas aumentar o número de profissionais com alguma necessidade especial na entidade.

O Rio-2016 já conta com profissionais cadeirantes, com deficiência auditiva e paralisia cerebral. E as instituições especializadas auxiliarão não só com os processos de recrutamento de novos funcionários, mas, também, com a elaboração de políticas que facilitem a inserção desses profissionais nas atividades diárias dos Jogos Olímpicos.

Outra área que tem potencial para parcerias é a dos esportes paralímpicos. Os atletas paralímpicos são extremamente reconhecidos no Reino Unido, e tiveram uma participação muito importante durante a concepção de algumas das instalações para os Jogos de Londres. Alguns dos mais renomados atletas paralímpicos britânicos participaram de uma série de testes que ajudaram a aperfeiçoar as instalações esportivas.

Já no Brasil, há indícios de que os atletas paralímpicos também estejam começando a ser mais reconhecidos. Em março de 2010, o Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, criou um Time Rio Olímpico para apoiar os atletas de alto-rendimento. O Time receberia R\$ 12 milhões até 2012 para treinamento e preparativos para a participação dos Jogos de Londres de 2012 e do Rio de 2016.

Após enfrentar o descontentamento e a insatisfação dos atletas paralímpicos por terem sido deixados de lado, o Prefeito do Rio decidiu criar, também, um Time Rio destinado ao paradesporto um ano e quatro meses mais tarde. O Time Rio destinado a para-atletas receberá investimentos no valor de R\$ 2,2 milhões por ano.

Por fim, é imprescindível que Brasil e Reino Unido cooperem em relação ao legado dos jogos. No Brasil, 690 instalações se inscreveram para receber delegações em período de treinamento e adaptação antes dos jogos. Apenas 172 foram aprovadas para utilização, a grande maioria das quais encontra-se nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, áreas tradicionalmente mais desenvolvidas no Brasil.

Já no Reino Unido, um país que realiza mais investimentos e promove a cultura esportiva, 640 opções de instalação foram disponibilizadas aos atletas. Assim, se a realização dos Jogos no Rio em 2016 puder servir para mostrar como o esporte pode ajudar no desenvolvimento do país e de sua população e se os jogos realmente deixarem para os brasileiros o legado que têm potencial para criar, essa será a maior vitória que o Brasil pode ter com os Jogos Olímpicos.

CAPÍTULO 6

BIBLIOGRAFIA

- PARLAMENTO BRITÂNICO. *London Olympic Games and Paralympic Games Act 2006*. Março de 2006. Disponível em: <http://www.legislation.gov.uk/ukpga/2006/12/pdfs/ukpga_20060012_en.pdf?view=interweave>. Acesso em: 03/03/2012.
- ODA - OLYMPIC DELIVERY AUTHORITY. *Olympic Park sustainable development: From brown to green – Transforming the Olympic Park*. Junho de 2010. Disponível em: <<http://www.london2012.com/documents/oda-publications/olympic-park-sustainable-development.pdf>>. Acesso em: 05/11/2011.
- ODA - OLYMPIC DELIVERY AUTHORITY. *Design – Designing for legacy*. Junho de 2009. Disponível em: <<http://www.london2012.com/documents/oda-publications/124-interactive-design-celebration.pdf>>. Acesso em: 05/11/2011.
- ODA - OLYMPIC DELIVERY AUTHORITY. *Investing in the future – Change*. Novembro de 2008. Disponível em: <<http://www.london2012.com/documents/oda-publications/oda-legacy.pdf>>. Acesso em: 06/11/2011.
- ODA - OLYMPIC DELIVERY AUTHORITY. *Transport Big Build – Complete*. Junho de 2011. Disponível em: <<http://www.london2012.com/documents/oda-transport/transport-big-build.pdf>>. Acesso em: 06/11/2011.
- LOCOG - THE LONDON ORGANISING COMMITTEE OF THE OLYMPIC GAMES AND PARALYMPIC GAMES LTD. *Sustainability Plan – Towards a one planet 2012*. 2ed. Dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www.london2012.com/documents/locog-publications/london-2012-sustainability-plan.pdf>>. Acesso em: 12/11/2011.
- HOME OFFICE. *London 2012: Olympic and Paralympic Safety and Security Strategy*. Março de 2011. Disponível em: <<http://www.homeoffice.gov.uk/publications/counter->

[terrorism/olympics/olympic-safety-security-strategy?view=Binary](http://www.homeoffice.gov.uk/publications/counter-terrorism/olympics/olympic-safety-security-strategy?view=Binary)>.

Acesso em: 04/03/2012.

- HOME OFFICE. *London 2012: A safe and secure games for all*. 2011. Disponível em: < <http://www.homeoffice.gov.uk/publications/counter-terrorism/olympics/london-2012-public-booklet?view=Binary>>. Acesso em: 12/03/2012.
- GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E GOVERNO DO REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE. *Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte sobre Cooperação em Matéria de Legado Econômico, Social e Material e Legados referentes a Atividades Físicas e Desportivas, relativos à Organização das Olimpíadas*. Londres, 4 de novembro de 2009. Disponível em: < <http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2009/memorando-de-entendimento-entre-o-governo-da-republica-federativa-do-brasil-e-o-governo-do-reino-unido-da-gra-bretanha-e-irlanda-do-norte-sobre-cooperacao-em-materia-de-legado-economico-social-e-material-e-legados-referentes-a-atividades-fisicas-e-despor>>. Acesso em: 07/01/2012.
- GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E GOVERNO DO REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE. *Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte sobre Cooperação para Desenvolver Legados Econômico, Comercial e de Reputação como Anfitriões das Olimpíadas*. Rio de Janeiro, 25 de março de 2010. Disponível em: < <http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2010/memorando-de-entendimento-entre-o-governo-da-republica-federativa-do-brasil-e-o-governo-do-reino-unido-da-gra-bretanha-e-irlanda-do-norte-sobre-cooperacao-para-desenvolver-legados-economico-comercial-e-de-reputacao-como-anfitrioes-das-olimpiadas-1>>. Acesso em: 07/01/2012.

- GOVERNO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL E GOVERNO DO REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE. *Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte para Aprofundar a Cooperação nas Áreas de Segurança e Combate ao Crime*. Junho de 2011. Disponível em: < <http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2011/memorando-de-entendimento-entre-o-governo-da-republica-federativa-do-brasil-e-o-governo-do-reino-unido-da-gra-bretanha-e-irlanda-do-norte-para-aprofundar-a-cooperacao-nas-areas-de-seguranca-e-combate-ao-crime>>. Acesso em: 14/01/2012.
- SENADO. *Sancionada criação da Autoridade Pública Olímpica*. 22 de março de 2011. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/noticias/sancionada-criacao-da-autoridade-publica-olimpica.aspx>>. Acesso em 21/01/2012.
- RIO 2016. Disponível em: <<http://www.rio2016.org/rio-2016-agora?page=1>>. Acesso em: 21/01/2012.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Leilão de aeroportos tem 14 empresas buscando consórcio*. 12 de janeiro de 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1033626-leilao-de-aeroportos-tem-14-empresas-buscando-consorcio.shtml>>. Acesso em 12/01/2012.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *TCU muda edital de concessão e eleva valor mínimo de aeroportos*. 07 de dezembro de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/1017987-tcu-muda-edital-de-concessao-e-eleva-valor-minimo-de-aeroportos.shtml>>. Acesso em: 07/12/2011.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Rio quer se inspirar em Londres para evitar elefantes brancos*. 21 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/bbc/1009795-rio-quer-se-inspirar-em-londres-para-evitar-elefantes-brancos.shtml>>. Acesso em: 21/11/2011.
- FOLHA DE SÃO PAULO. *Em 2013 Rio já terá número de quartos de hotel exigidos para Olimpíadas de 2016*. 23 de agosto de 2011. Disponível

em: <<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/964200-em-2013-rio-ja-tera-numero-de-quartos-de-hotel-exigidos-para-olimpiadas-de-2016.shtml>>.

Acesso em: 23/08/2011.

- FOLHA DE SÃO PAULO. *BID lança programa de turismo com Governo do Rio de Janeiro*. 21 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/turismo/962555-bid-lanca-programa-de-turismo-com-governo-do-rio-de-janeiro.shtml>>. Acesso em: 21/08/2011.
- ESTADÃO. *Governo cria secretaria para garantir segurança na Copa e na Olimpíada*. 02 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,governo-cria-secretaria-para-garantir-seguranca-na-copa-e-na-olimpiada,753242,0.htm>>. Acesso em: 02/08/2011.
- GLOBO. *Ministro confirma nome de novo responsável por segurança na Copa*. 25 de janeiro de 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2012/01/ministro-confirma-nome-de-novo-responsavel-por-seguranca-na-copa.html>>. Acesso em: 25/01/2012.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/main.asp?View={55CDECCD-715F-4C19-BF4C-2DDD2B1FAEE1}&Team=¶ms=itemID={21B75E46-DE0C-4333-8088-663E47803C23};&UIPartUID={4630C02C-BA51-484F-9013-97702C04A7B8}>>. Acesso em: 25/01/2012.
- ESTADÃO. *Arquitetos ingleses vencem o concurso do Parque Olímpico do Rio 2016*. 19 de agosto de 2011. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,arquitetos-ingleses-vencem-o-concurso-do-parque-olimpico-do-rio-2016,761114,0.htm>>. Acesso em: 19/08/2011.
- BLOG LANCENET. Disponível em: <<http://blogs.lancenet.com.br/rio2016/>>. Acesso em: 01/03/2012.
- Jogos limpos dentro e fora dos estádios 2014 – 2016. Disponível em: <<http://www.jogoslimpos.org.br/>>. Acesso em: 15/02/2012.